

PC diz que é impossível programar apoios eleitorais com grande antecedência

por Eduardo Hollanda
de Brasília

O relator da CPI do Orçamento, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), descartou a tese do diretor da Norberto Odebrecht, Ailton Reis, sobre o significado — auxílio para companhias — de vários percentuais ao lado do nome de parlamentares, como consta em listagem apreendida no caso de Reis.

Magalhães não tem dúvidas que os percentuais podem indicar propinas a serem pagas por serviços prestados à Odebrecht. "O problema, agora, é provar se as anotações de Ailton Reis eram mesmo propina", afirmou o relator da CPI. Para Magalhães, o longo depoimento de cinco horas, prestado sexta-feira à CPI do Orçamento por Paulo César Farias serviu para comprovar sua tese.

O relator encerrou as perguntas para PC inquirindo-o sobre a viabilidade de uma empresa fazer lista para contribuições de campanha, com mais de um ano de antecedência de uma eleição. "Ele foi taxativo ao dizer que uma programação como a alegada por Ailton Reis era impossível."

No seu depoimento, PC foi confrontado com anotações em uma agenda de 1990. PC lista compromissos com pessoas que vieram o ser integrantes do governo Collor, marca reuniões com empresários, empreiteiros e banqueiros, e coordena aplicações em contas correntes de fantas-



Paulo César Farias

mas, no Brasil e no exterior.

Ele também não explicou por que, após ter feito uma consultoria à Odebrecht — pela qual cobrou US\$ 3,2 milhões — a empresa foi beneficiada, um mês após, com uma decisão de presidente Collor, retomando um convênio com Angola.

Nesta semana, a CPI retoma o ritmo dos depoimentos, ouvindo três parlamentares e dois ex-secretários de governo Collor. Na próxima semana, mais quatro parlamentares serão ouvidos. A lista é a seguinte: 21/12 — Mesias Góes (PFL-SE), e Walter Anichino, 22/12 — Ronaldo Aragão (PMDB-RO), e Ramom Arnús, 23/12 — Ibsen Pinheiro (PMDB-RS), 28/12 — Paes Landim (PFL-PI), 29/12 — Aníbal Teixeira (PTB-MG), e Carlos Benevides (PMDB-CE), 30/12 — Mansueto de Lavor (PMDB-PE), às 9h30.